



Abordagem de ensino/aprendizagem coletiva de harmonia ao teclado para a formação pedagógico-musical de licenciandos

Patrícia Furst Santiago¹

Daniel Augusto Oliveira Machado²

Resumo: Este artigo discute o ensino coletivo dos fundamentos de harmonia ao teclado para a formação pedagógico-musical de licenciandos. O artigo oferece uma abordagem de ensino de harmonia através de etapas de aprendizagem e de práticas específicas que estão relacionadas a estas etapas. O ensino coletivo de harmonia ao teclado não pode prescindir de um processo sistêmico, progressivo, recursivo e cumulativo que promova a aquisição gradual de conhecimentos, partindo de cadências harmônicas básicas e utilizando o rico cancionário da Música Popular Brasileira como sustentáculo para sua efetivação.

Palavras-chave: Harmonia. Teclado. Ensino coletivo.

A collective approach to teaching/learning harmony in keyboard instruments

Abstract: This article deals with a collective approach to teaching/learning harmony in keyboard instruments, which provides musical and pedagogical education to music teachers. The approach involves a number of phases of the learning process, including specific practical activities. The article argues that a collective approach to keyboard harmony requires a systemic, progressive, recursive and cumulative process of learning that starts with basic harmonic cadencies and adopts the Brazilian Popular Music as a support for its success.

Keywords: Harmony. Keyboard. Collective education.

1. Introdução

Em cursos de Licenciatura em Música, o ensino coletivo de instrumentos de teclado para adultos geralmente visa contribuir para a formação musical e pedagógica de seus alunos. Neste sentido, consta do currículo da Licenciatura em Música da Escola de Música da UFMG a disciplina intitulada Instrumento Musicalizador/Teclado, ministrada em caráter obrigatório durante dois semestres letivos, por quinze semanas consecutivas, sendo que cada aula tem a duração de 2h40minutos. A disciplina visa introduzir e desenvolver habilidades funcionais no instrumento teclado para a prática de Educação

¹ Doutora em Educação Musical, Institute of Education, University of London, patfurstsantiago@gmail.com.

² Doutorando em Música, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Música, danielaugustoom@gmail.com.



Musical em diversos contextos de ensino de música. As seguintes habilidades são desenvolvidas ao longo da disciplina:

(1) Desenvolvimento técnico/musical: desenvolvimento do aspecto motor e da habilidade técnica no instrumento.

(2) Leitura: introdução e desenvolvimento da habilidade de ler à primeira vista. Estas atividades incluem práticas de leitura relativa; transição da leitura relativa para a absoluta; leitura rítmica e leitura absoluta. Na leitura absoluta, são adotados os métodos de Small (1970) e Keilmann (1972).

(3) Harmonia no teclado: desenvolvimento da habilidade de harmonizar ao teclado, em todas as tonalidades maiores e, posteriormente, nas menores, com o uso de funções harmônicas básicas.

(4) Harmonização e transposição de melodias: desenvolvimento do ouvido, através da reprodução de melodias e de melodias acompanhadas ao teclado a partir da escuta. Essas melodias são transpostas para outras tonalidades de forma a promover o desenvolvimento da habilidade de transpor música ao teclado.

(5) Formação de repertório nos estilos musicais brasileiros: atividades para o aprendizado, de ouvido e por cifras, e prática das levadas de ritmos brasileiros tais como o Baião, a Bossa Nova, o Samba e a Marcha Rancho, dentre outros.

(6) Repertório por leitura: estudo de peças para formação de repertório focando especialmente em peças do Mikrokosmos Vol. 1 de Béla Bartók (1940) e em peças do livro Pequenas Peças, Op. 39 de Dimitri Kabalevsky (1964).

(7) Prática de conjunto: improvisação, composição e arranjos em grupo.

O terceiro e o quarto itens listados acima - Harmonia no teclado e Harmonização e transposição de melodias – constituem o tema deste artigo. Como Schönberg (1922, p. 7), compreendemos que a harmonia “consiste no ensino dos sons simultâneos (acordes) e suas possibilidades de encadeamento, levando em conta seus valores arquitetônicos, melódicos e rítmicos, e suas relações de equilíbrio”. Koellreutter (1978, p. 5) justifica o estudo da harmonia remetendo à sua importância para o entendimento musical:

[...] a introdução às obras-primas do passado através da análise das leis que lhe são próprias, da ordem, redundância e lógica intrínsecas à obra



examinada, análise que é indispensável à realização e interpretação corretas do texto musical, pois fraseado, articulação e dinâmica natural (intensidade e agógica), ou seja, a “dicção” da obra, dependem precisamente da conscientização desses fatores (KOELLREUTTER, 1978, p. 5).

Guest (2006, p. 11) endossa a importância desse estudo:

O estudo da harmonia (pelos veículos da notação e audição, através de demonstração, análise, harmonização e percepção), leva à compreensão e ao enriquecimento de uma linguagem desde que ela já esteja em fase de aquisição. [...] Dentro da língua da música, a harmonia é um dialeto à parte, a ser conquistado. Os vocábulos são os acordes e, uma vez descobertos, são adotados na linguagem (...). O enriquecimento do vocabulário se desenvolve através da prática contínua de harmonizar músicas por ouvido (...). A percepção da harmonia está interligada com a riqueza do vocabulário de cada um, pois só “entendemos” o que fazemos. Liberdade criativa se conquista ao inventar, improvisar ou compor. O trinômio vocabulário/percepção/liberdade resulta no domínio da harmonia e, obviamente, cada pessoa deve dar ênfase à atividade da qual mais carece (GUEST, 2006, p. 11).

Acrescentamos que a capacidade de conhecer e compreender a harmonia funcional aplicada a diferentes estilos musicais e, também, compreender o sistema de cifragem adotado pela música popular, além da habilidade de harmonizar ao teclado ou violão, tem sido fundamental para todos os educadores musicais, especialmente para aqueles que atuam com musicalizações e que precisam, frequentemente, harmonizar melodias e elaborar arranjos. Como Chediak (1986, p. 5), acreditamos que:

O estudo da harmonia aplicada é mais objetivo e dá ao músico maiores condições de enfrentar a batalha do dia-a-dia. [...] Um estudante consciente não deve ficar restrito ao aprendizado do clássico ou do popular. O estudo da música deve transcender essas divisões, pois a música é uma só. [...] As lacunas na estrutura do ensino, principalmente a ausência de uma metodologia para o ensino da música popular, levam o aluno a optar: ou estuda o clássico, que bem ou mal tem um programa de ensino, ou então o popular – na maioria das vezes transmitido de forma empírica sem fundamento teórico, com o aluno decorando músicas já prontas, sem as noções essenciais de autonomia para a liberdade criativa na elaboração dos acordes e sua progressão nas músicas (CHEDIAK, 1986, p. 5).

Para o estudo de harmonia, o Instrumento Musicalizador/Teclado inclui abordagens de aprendizagem informais que enfatizam a aquisição de conhecimentos por



meio oral-auditivo (observação, imitação e tocar de ouvido). É importante ressaltar a validade do caráter coletivo-informal do trabalho de harmonia realizado na disciplina. Couto (2013, p. 232) justifica essa tendência ao afirmar que na aprendizagem informal coletiva a participação do grupo, o sentimento de pertencimento ao grupo, a observação dos colegas, por escuta ou imitação, são fatores facilitadores do processo de aprendizado; desde o planejamento, à execução e avaliação do fazer musical, todas as etapas são ricas para o aprendizado e enriquecimento do produto musical. Além disso, a autora enfatiza outro tipo de recurso da prática coletiva relativa à troca de experiências entre colegas, através de explicações e demonstrações, o que realça processos de liderança e colaboração no processo de aprendizagem em grupo (ibid., 232). Swanwick³, citado por Couto (2013, p. 233), avalia que a aprendizagem em aulas coletivas também aprimora a capacidade de julgamento crítico dos alunos ao ouvirem a performance dos colegas; a sensação de se apresentar em público; a aprendizagem através da imitação e comparação; a escuta cuidadosa; a observação perceptiva; o estímulo pelos triunfos dos colegas e o reconhecimento de suas dificuldades; e a aprendizagem por observação indireta.

É importante, no entanto, enfatizar, que a habilidade de harmonizar ao teclado não é tarefa que se alcança rapidamente, pois depende de prática contínua e de trabalho persistente, assim como qualquer aprendizagem no instrumento musical. Depende também de outras habilidades correspondentes aos conteúdos discriminados no início desta seção, sendo alguns deles pré-requisitos inadiáveis ao bom desenvolvimento do instrumentista harmonizador. Porém, pelos limites do escopo desse artigo, apresentaremos as estratégias e etapas de aprendizagem do processo coletivo de aprendizagem de harmonia ao teclado adotado na referida disciplina, que se baseia na harmonia funcional proposta por Koellreutter (1978), em materiais pedagógicos publicados por Chediak (1986), Alves (1996), Silva (2008) e nas práticas de ensino de harmonia ministradas por Rosa Lúcia dos Mares Guia⁴.

³ SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. **Cadernos de Estudos – Educação musical. Escola de Música da UFMG**. Belo Horizonte, n.4/5, p.7-14, p. 9-10, 1994.

⁴ Processo de aprendizagem da harmonia funcional pela automatização de cadências em todas as tonalidades, anos de 1990.



2. Princípios e estratégias para a prática de harmonia ao teclado

Para a aprendizagem e assimilação da harmonia ao teclado, adotamos alguns princípios aplicáveis a todas as etapas que serão descritas na seção seguinte. O processo de ensino/aprendizagem de harmonia é progressivo, recursivo, cumulativo e sistêmico. A progressividade se instala a partir de cadências básicas que gradualmente são expandidas para cadências mais complexas. Em cada aula procuramos rever os conteúdos trabalhados anteriormente até que estejam razoavelmente assimilados. Passo a passo, é construída uma prática que gera conhecimento cumulativo. A recursividade e a construção cumulativa de conhecimento são princípios importantes, especialmente no caso de práticas como a da harmonia, que exige automatismo de cadências harmônicas. As tarefas envolvem conhecimento sistêmico da harmonia tonal, pois todas as tonalidades maiores são trabalhadas simultaneamente, com expansão, logo a seguir, para as menores. Há também a integração de terminologias relativas à harmonia funcional e cifras.

No que diz respeito às estratégias pedagógicas, há predefinição de dedilhados para a realização de acordes e cadências. O professor instala modelos de práticas coletivas para o aprendizado das cadências criando acompanhamentos que organizam a atuação dos alunos em todas as etapas. Desta forma, um *timing* é estabelecido para que os alunos participem de ciclos rítmicos contínuos, o que promove prontidão e favorece a automatização e o domínio dos conteúdos harmônicos. Além disso, em vários momentos, o professor requisita aos alunos que falem em voz alta a formação dos acordes (nomes das notas, suas funções, cifras etc.). Desta forma, há um reforço na conscientização daquilo que está sendo realizado, somando entendimento ao processo de automatização.

3. Fundamentos de harmonia no teclado – etapas de aprendizagem

As práticas de harmonia propostas na disciplina Instrumento Musicalizador/Teclado partem do conceito de harmonia funcional e de função harmônica, compreendida como um sistema de codificação de linguagem harmônica, segundo Koellreutter (1978), que considera a existência de três categorias de acordes que formam sua base: as funções de Tônica (T), Subdominante (S) e Dominante (D). Todas as demais funções derivam dessas três funções primordiais. Koellreutter (1978, p. 13) define função harmônica como “[...] propriedade de um determinado acorde, cujo valor expressivo

depende da relação com os demais acordes da estrutura harmônica. Esta é determinada pelas relações de todos os acordes com um centro tonal, a tônica”.

A disciplina está organizada em seis primeiras etapas que são distribuídas ao longo dos dois semestres letivos. A sequência de etapas revela a preocupação pedagógica com a progressividade do processo de aprendizagem. Elas serão discriminadas a seguir, sem, no entanto, especificar em detalhes as atividades realizadas devido ao escopo restrito desse artigo.

Etapa 1: Ciclo das quintas

- Conteúdos: identificação das tônicas de todas as tonalidades maiores e realização do ciclo de quintas. Já nesta etapa os alunos poderão reforçar seu conhecimento sobre as armaduras de clave e adotar, paralelamente ao nome de cada tônica, a cifra correspondente (por exemplo: Dó M = C; Sol M = G etc. Ver Figura 1).
- Pré-requisitos: conhecimento da localização das notas no teclado, nos seus diversos grupos de oitavas (do grupo -2 ao 7). Não há pré-requisitos imediatos quanto à formatação do posicionamento das mãos ao teclado, portanto esta é uma etapa que poderá ser realizada logo nas primeiras aulas de teclado coletivo, quando o processo motor ainda está em formação, pois os alunos poderão usar apenas um dedo para localizar as tônicas.

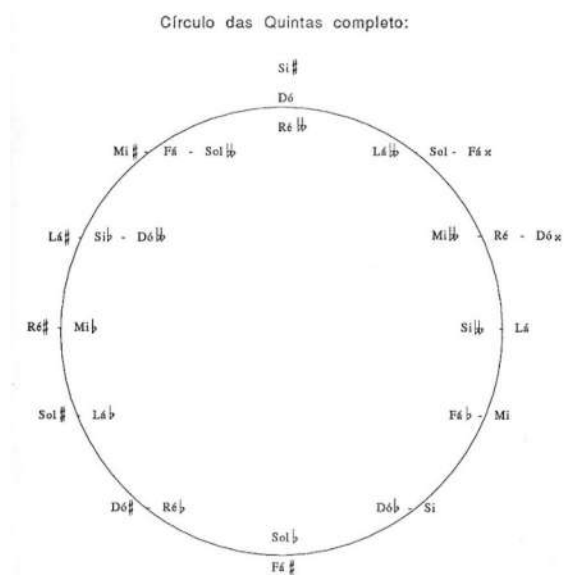


Figura 1: Ciclo das quintas. Fonte: MED, 1996, p. 111.

Etapa 2: Formação dos acordes de tônica de todas as tonalidades maiores

- Conteúdos: prática de acordes de tônica de todas as tonalidades maiores (com expansão para as menores, se possível) no ciclo de quintas. Também é interessante realizar todas as tônicas em movimento cromático e aleatoriamente. Por ser um processo de aprendizagem informal que não se baseia na leitura de partitura nesta etapa, os alunos poderão consultar desenhos de teclados que localizam esses acordes em todas as tonalidades, como exemplificado na Figura 2 (acordes de Dó M, Sol M e Ré M).
- Pré-requisitos: nesta etapa, bem como em todas as que se seguem, é necessário que a formatação das mãos já esteja desenvolvida o suficiente para que os alunos possam tocar acordes sem excesso de tensão.



Figura 2: Localização dos acordes de tônica ao teclado – Dó M, Sol M e Ré M.

Etapa 3: Formação dos acordes de subdominante e encadeamento T/S

- Conteúdos: prática dos acordes de subdominante em todas as tonalidades maiores. Encadeamento e prática de cadências T/S/T (eventualmente poderão ser incluídos acordes menores). Harmonização de pequenas melodias com os acordes de T/S e transposição para outras tonalidades. Nestas e em outras cadências trabalhadas nas próximas etapas, adotamos as regras de condução de vozes sugerida por Koellreutter (1978, p. 15): (1) Sempre que possível, as vozes devem se movimentar por graus conjuntos ou, pelos menos, em caminho intervalar curto; (2) Quando há nota comum entre os acordes, essa nota deve ser mantida; (3) Se não houver nota comum entre os acordes, sempre que possível as vozes superiores se movem em movimento contrário ao baixo; (4) Deve-se evitar o movimento paralelo na mesma direção em todas as quatro vozes; (5) A sensível deve movimentar-se em direção à tônica; (6) Deve-se evitar o cruzamento de vozes. A Figura 3 apresenta a cadência T/S/T a ser iniciada na tônica em estado fundamental e transposta para todas as tonalidades maiores (também menores, assim que for possível). É fundamental

nesta etapa fornecer aos alunos pequenas melodias que possam ser harmonizadas com T/S.

Piano

T S T

5 3 1 5 3 1 5 3 1

1 5 1

Tônica no estado fundamental

Figura 3: Cadência T/S/T em Dó M.

É fundamental ressaltar que a adoção de regras de harmonização e de encadeamento de vozes seja a base desse ensino. Porém, depois da automatização de cadências básicas, há grande flexibilidade na harmonização de melodias, especialmente de canções da MPB, e nos valemos do comentário de Paul Hindemith (1949, p. 5) para melhor explicar esse processo:

A Harmonia, nossa velha amiga, considerada antigamente como método indispensável e inexecutável de ensino de ensino, teve que descer do pedestal sobre o qual o respeito geral a tinha colocado. A culpa não é tanto da atitude dos estudantes que só consideravam seu estudo como um mal necessário. Deve-se, isto sim, à convicção crescente de certos professores, pois que, se bem deva-se seguir as regras da harmonia por mero respeito à tradição, convém, entretanto, emancipar-se delas, se há intenção de empreender tarefas criadoras e ainda teorias de ordem superior, para seguir com segurança nosso caminho (HINDEMITH, 1959, p. 5).

Etapa 4: Formação dos acordes de dominante em todas as tonalidades maiores

- Conteúdos: prática dos acordes de dominante em todas as tonalidades maiores. Encadeamento e prática de cadências T/D/T (eventualmente poderão ser incluídos acordes menores). A Figura 4 apresenta a cadência T/D/T a ser iniciada na tônica em estado fundamental e transposta para todas as tonalidades maiores (também menores, assim que for possível). Deve-se também praticar esta cadência com a inclusão da sétima da dominante. É fundamental nesta etapa fornecer aos alunos pequenas melodias que possam ser harmonizadas com T/D.

Piano

T D T T D7 T

5 5 5 5 5 5
3 2 3 3 4 3
1 1 1 1 1 1

1 4 1 1 4 1

Tônica no estado fundamental

Figura 4: Cadência T/D/T em Dó M.

Etapa 5: Encadeamento dos acordes de T/S/T/D/T

- Conteúdos: prática da cadência de T/S/T/D/T (eventualmente poderão ser incluídos acordes menores). A cadência deverá ser praticada em todas as tonalidades maiores (também menores, assim que for possível). É fundamental nesta etapa fornecer aos alunos pequenas melodias que possam ser harmonizadas com essas funções harmônicas.
- É importante esclarecer que as cinco etapas aqui discriminadas se apoiam na primeira lei tonal, que lida com a prática de três categorias de acordes que formam sua base: as funções de tônica (T), subdominante (S) e dominante (D). Todas as demais funções derivam dessas três funções primordiais. A Figura 5 representa a relação de movimento entre essas funções e a Figura 6 mostra os acordes que formam as funções de T, S e D na tonalidade de Dó M, a título de exemplo. Opcionalmente e oportunamente, poder-se-á incluir nesta etapa os acordes menores. A Figura 7 apresenta a cadência T/S/T/D/T a ser iniciada na tônica em estado fundamental.



Figura 5: Relação de movimento melódico entre as funções harmônicas.



usados, com inclusão de cifras, aparecem abaixo. Chamamos a atenção para a relação de T/D existente na introdução da canção e de T/S na estrofe, o que favorece seu aprendizado, uma vez que os alunos já teriam dominado essas cadências em todas as tonalidades no momento no qual irão tocar essa música. E também para a introdução do acorde diminuto $Dm^{7(b5)}$.

Feira de Mangaio

Glorinha Gadelha e Sivuca

Fumo de rolo arreio e cangalha
Eu tenho pra vender, quem quer comprar
Bolo de milho broa e cocada
Eu tenho pra vender, quem quer comprar
Pé de moleque, alecrim, canela
Moleque sai daqui me deixa trabalhar
E Zé saiu correndo pra feira de pássaros
E foi passo-voando pra todo lugar

Tinha uma vendinha no canto da rua
Onde o mangaieiro ia se animar
Tomar uma bicada com lambu assado
E olhar pra Maria do Joá

Figura 8: Harmonia do Forró “Feira de Mangaio”, de Glorinha Gadelha e Sivuca

Além dessas seis etapas que são realizadas em sala de aula e praticadas em casa, várias melodias simples são repassadas aos alunos posteriormente, para serem harmonizadas em casa. Sugerimos aos alunos que se sintam livres para harmonizar as melodias de acordo com seu próprio gosto musical, seguindo a recomendação de Koellreutter (1978, p. 6):

Não haveria coisa mais condenável, sob o ponto de vista pedagógico e artístico, do que um método de ensino que, em vez de revelar ao aluno o



objetivo das leis musicais, seu desenvolvimento e relatividade, apresentasse as mesmas como valores absolutos e incontestáveis (KOELLREUTTER, 1978, p. 6).

Os alunos frequentemente são capazes de escolher acordes que vão além daqueles trabalhados em aula e podem também elaborar arranjos e acompanhamentos, de acordo com seu gosto musical e suas habilidades. É requisitado que eles transponham suas harmonizações para diferentes tonalidades. Para tal, pode-se escolher melodias como a apresentada na Figura 9, fácil de harmonizar e de transpor.

Saia do Mar

Canção Brasileira

Sai-a do mar, sai-a, se-rei - a, sai-a do mar, ve-nha brin-car na a-rei - a!

Figura 9: Saia do Mar, canção brasileira, domínio público.

4. Comentário final

Apresentamos neste artigo uma abordagem para o ensino/aprendizagem da harmonia em aulas de teclado coletivo aplicável a contextos nos quais a formação de habilidades de docência é requerida, como é o caso das Licenciaturas em Música. Considerando que esta aprendizagem é trabalhosa por demandar longo processo de automatização, e que o domínio auditivo e técnico de cadências harmônicas carece de intenção e investimento por parte do aprendiz, podemos afirmar que esta tem sido uma experiência desafiadora sob o ponto de vista pedagógico, pois nem sempre os alunos dedicam tempo significativo de estudo à prática da harmonia ao teclado.

Independente disso, a experiência tem sido positiva. Alguns relatos de alunos que participam da disciplina em 2016 ressaltam a validade dessa aprendizagem⁵. Esses relatos foram colhidos de forma inesperada para os alunos. Ao final de uma aula, eles nos

⁵ Agradecemos aos alunos que nos concederam esses relatos: Ariane Enohata Tsubouchi, Diego Romano da Silva, Grazielle Santos Soares, Karolyne Ferreira da Cruz, Lucas Matos Pinto, Lucas Pereira de Almeida, Márcio Flávio da Silva, Natália Stefanni Silveira Fideles de Magalhaes, Otilio Ferreira Filho, Pedro Henrique Gontijo de Freitas.



concederam um breve comentário sobre como as aulas de harmonia ao teclado. Estas respostas curtas e espontâneas foram transcritas e foram apresentadas na íntegra no lado esquerdo Tabela 1. Os alunos nos autorizaram informalmente a apresentar seus relatos aqui, bem como a citar seus nomes verdadeiros. Do lado direito da tabela estão alguns dos pontos centrais que sintetizam os comentários dos alunos.

Tabela 1: Relatos dos alunos sobre a validade de se aprender harmonia ao teclado.

Relatos	Pontos centrais
<i>Ariane:</i> Pra mim tem sido muito bom o aprendizado. [...] Resolveu alguns débitos meus antigos com a questão da harmonia [...] o teclado como é muito visual facilita muito esse processo. [...] Em relação à didática das aulas, eu acho que é super precioso, não só pro teclado, né?. A gente consegue desconstruir isso e construir pra outras aulas, seja musicalização, outros instrumentos. A gente aprende por partes, isola algumas partes [...]. Enfim, dá para transpôr para outros instrumentos, outros fazeres.	<ul style="list-style-type: none">✓ Didática da aula coletiva.✓ Preenchimento de lacunas de conhecimento musical.✓ Relação da harmonia do teclado com outros instrumentos e contextos.
<i>Diego:</i> Na harmonia ao teclado eu encontrei o que sempre tava procurando porque eu tinha muita vontade de aprender teclado, tocar teclado popular para acompanhar músicas, fazer meu trabalho nas escolas utilizando o teclado. Tentei entrar em outras aulas e não conseguia aprender porque o pessoal focava muito em técnica e a aula de harmonia ao teclado fez exatamente o que eu queria. Ela segue uma sequência didática muito fácil, muito simples, se a gente acompanhar desde o começo, não faltar à aula, né...muitos simples da gente conseguir aprender com essa sequência.	<ul style="list-style-type: none">✓ Didática da aula coletiva.✓ Motivação.✓ Aplicação dos conhecimentos de harmonia no trabalho.
<i>Grazielle:</i> [...] tá sendo quase o meu primeiro contato com a harmonia, porque eu canto, então foquei muito meu curso na área melódica. Então agora que eu tô tendo mesmo formação de tríades e tá sendo muito produtivo pra mim.	<ul style="list-style-type: none">✓ Introdução à harmonia.✓ Preenchimento de lacunas de conhecimento musical.
<i>Karolyne:</i> A aula de teclado ajuda bastante na questão da harmonia, porque meu instrumento é melódico, é o violino. Eu não tinha nenhuma base [...]. A gente aprende as cadências em músicas populares, que a gente tem o costume de ver. Então é uma aprendizagem muito legal e diferente e coletiva.	<ul style="list-style-type: none">✓ Introdução à harmonia.✓ Relação da harmonia no teclado com universo musical familiar.
<i>Lucas Matos:</i> [...] no instrumento que eu toco, o violão ... parece que pelas vozes no violão se cruzarem bastante, o teclado me deu essa visão um pouco mais aberta dos acordes, eu consegui enxergar melhor essa questão e tem me ajudado em muitas coisas, diretamente e indiretamente, leitura, ritmo. Eu acho que tem ajudado bastante. A aula tá sendo muito produtiva.	<ul style="list-style-type: none">✓ Melhoria no conhecimento musical.✓ Relação da harmonia do teclado com outros



	<p>instrumentos e conteúdos.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Didática da aula coletiva.
<p><i>Lucas Pereira:</i> [...] eu pude perceber que a minha compreensão do direcionamento das vozes ficou mais claro, ficou mais lógico. Porque no violão eu gosto de compor, eu gosto de estudar, mas às vezes alguns acordes que eu fazia eu não tinha essa compreensão harmônica. Essa questão da didática [...] eu sinto que é muito bem trabalhado, de forma bem concisa, didática...</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Compreensão de conteúdos e de procedimentos harmônicos.✓ Didática da aula coletiva.
<p><i>Márcio:</i> Eu tô gostando do teclado porque antes eu mexia só com viola de arco. Então eu trabalhava praticamente [só] com linha melódica. Eu toco um pouco de violão, mas é totalmente diferente. E com o teclado eu tô melhorando a minha percepção. A aula tem uma dinâmica muito boa, então você aprende várias coisas ao mesmo tempo. Melhorou a minha percepção e até mesmo a audição.</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Relação da harmonia do teclado com outros instrumentos e conteúdos.✓ Desenvolvimento da percepção auditiva. Didática da aula coletiva.
<p><i>Natália:</i> A forma como tem sido conduzida as aulas, a gente consegue de uma forma gradativa ir aprendendo a harmonia no teclado. Os exercícios que são trabalhados já são para ser utilizados nas peças, nas músicas... é o que motiva a gente também. As cadências utilizadas [...] a gente consegue aplicar facilmente, até desenvolver questão de memória, percepção, outras áreas além da harmonia em si.</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Didática da aula coletiva.✓ Harmonia aplicada à música.✓ Motivação.✓ Desenvolvimento da memória.✓ Desenvolvimento da percepção auditiva.
<p><i>Otilio:</i> Bom, pra mim que sou violonista é uma coisa totalmente nova, desenhos de acordes totalmente novos. Mas muito encantador. Por exemplo, a questão do Insensatez que eu consegui estudar em casa e escutar. Consegui reproduzir a música conforme o piano que a gente vê às vezes nos discos. Então, tem sido muito pra mim entender o piano, revisitar a questão de harmonia [...] e resolvendo alguns <i>gaps</i> meus bem antigos. Muito proveitoso esse aprendizado.</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Desenvolvimento da percepção auditiva.✓ Motivação.✓ Preenchimento de lacunas de conhecimento musical.✓
<p><i>Pedro:</i> Eu aprecio bastante as aulas de harmonia especialmente pelo caráter dinâmico que elas têm, da gente conseguir tocar muito rapidamente peças que...não sei, talvez a gente gastaria muito tempo se fosse pra estudar independentemente. A maneira como a gente estuda harmonia faz com que a gente desenvolva simultaneamente técnica e uma utilização bem prática da teoria.</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Didática da aula coletiva.✓ Harmonia aplicada à música/motivação.✓ Desenvolvimento técnico.✓ Aplicação dos conhecimentos teóricos na prática de harmonia.



Os pontos centrais que sintetizam os relatos dos alunos nos indicam que a didática de ensino/aprendizagem de harmonia ao teclado é fundamental para o sucesso dessa prática. Alguns dos alunos enfatizaram que a disciplina proporcionou a eles a introdução à prática da harmonia e o preenchimento de lacunas do conhecimento no que se refere a este assunto. O desenvolvimento da percepção auditiva foi também um tema recorrente em seus comentários. Interessante foi notar que eles aludiram à aplicação de suas práticas de harmonia a contextos de trabalho, outras disciplinas e outros instrumentos musicais, o que revela sua capacidade de estabelecer relacionamentos entre contextos diversos de aprendizado e de atuação. Igualmente interessante foi notar que a motivação pelo aprendizado e pela aplicação de harmonia a músicas conhecidas estava presente em seus relatos.

Por tudo o que temos experimentado como professores de música, e pela experiência que compartilhamos no contexto desse artigo, deixamos aqui uma última reflexão sobre o ensino/aprendizado coletivo da harmonia ao teclado: a didática empregada é, definitivamente, um diferenciador do sucesso desse processo. Nesse sentido, vale muito a pena aprofundarmos nossas estratégias pedagógicas para que possamos garantir a motivação de aprender e a aplicabilidade desse aprendizado aos diversos contextos presentes nas vidas dos nossos alunos, que serão, eles mesmos, professores de música no futuro. Que um futuro muito melhor possa se revelar para eles através do domínio de técnicas de harmonização e do prazer de harmonizar e de tocar música. Sempre e para sempre.

Referências

MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.

ALVES, Luciano. **Dicionário de Acordes para Piano e Teclados – Pautas e Gráficos**. São Paulo: Irmãos Vitale S.A., 1996.

BARTÓK, Bela. **Mikrokosmos, Volume 1**. London: Boosey & Hawkes Music Publishers Ltd. 1940.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas**. 2ª edição revisada. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.



COUTO, Ana Carolina Nunes do. O ensino de teclado em grupo na universidade e o uso do repertório popular: aprendizagem através de práticas híbridas. **Per Musi - Revista Acadêmica de Música**. Belo Horizonte, n.28, p.231-238, 2013.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar 2, 2006.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de Harmonia Tradicional**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1949.

KOELLREUTTER, Hans Joachim. **Harmonia Funcional**: Introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978.

KABALEVSKY, Dimitri. **Pequenas Peças, Op. 39**. Nova York: MCA Music, 1964.

KEILMANN, Wilhelm. **Introduction to sight-reading**: at the piano or other keyboard instrument. Trad. Kurt Michaelis. Frankfurt: Henry Litolff - Peter's, 1972.

SCHÖENBERG, Arnold. **Tratado de Armonía**. Madrid: Real Musical, 1979.

SMALL, Allan. **Basic Timing for the Pianist**. USA: Alfred Publishing Co. Inc. 1970.

SILVA, Abigail. **Aprender Tocar e Criar ao Piano** – Repertório e Harmonia. São Paulo: Irmãos Vitale S.A., 2008.